# 5.4 Um ecumenismo de Dom Beauduin que pretende resultar em “algo mais do que a absorção ou a perda de identidade”: a “Santa União”?

Os biógrafos de Dom Beauduin sublinham a ideia ecumênica da benedicção que oferece uma alternativa à absorção:

> *“Na verdade, sob a capa de um historiador, Beauduin se comportou como eclesiólogo e ecumenista e deu um impulso à história.* ***Como eclesiólogo, ele tinha em mente uma Igreja descentralizada, que admitiria uma certa pluralidade de ritos, de disciplina e de governo, estendendo a uma parte da Igreja ocidental o que era reconhecido por Roma para as Igrejas orientais****; a ideia era particularmente interessante. Como ecumenista,* ***ele se destacava da mentalidade unionista vigente, que só contemplava a união na forma de um retorno****. Para sustentar sua posição teológica, ele fez uma história ao contrário, buscando fatos e documentos que demonstrassem que a fórmula de união que ele imaginara não era utópica, pois não era realmente nova.*
>
> *Era, portanto, uma certa concepção da unidade da Igreja, mais teológica do que histórica, que o inspirava, uma concepção que ele moldou em uma fórmula particularmente feliz e sugestiva. Ela se recomendava pelo fato de que* ***a forma de união preconizada não implicava para a Comunhão anglicana nem naufrágio nem submissão****. O obstáculo psicológico, que poderia ser profundamente proibitivo, foi assim afastado. Colocar a carroça à frente dos*

> *bois, longe de ser uma insanidade, era, nesse caso, um método que poderia* ***fazer vislumbrar aos anglicanos que a inevitável e capital discussão dogmática, que deveria ocorrer cedo ou tarde, poderia resultar em algo mais do que a absorção ou a perda de identidade. De qualquer forma, a fórmula 'unida não absorvida' era carregada de uma direção.*** *Ela indicava uma via a ser explorada. A elaboração deste relatório levou, por outro lado, o padre Lambert a uma consciência mais clara da natureza universal de todo esforço em direção à unidade da Igreja: por razões teológicas e eclesiológicas, um trabalho de aproximação com os anglicanos não pode ser concebido independentemente de uma iniciativa análoga com os ortodoxos. O beneditino, que* ***até então, só se preocupara em estabelecer contatos com os orientais, manifestará agora um crescente interesse pelo anglicanismo****, enquanto sua reflexão teológica já o conduzia há algum tempo ao universalismo.*
>
> *Dom Lambert deixa Roma pouco após concluir a elaboração deste documento. Chegando* ***em 1921 na Cidade Eterna como professor de teologia, ele parte três anos e meio depois como fundador monástico e iniciador de uma obra inédita.*** *Ele escolheu colocar o mosteiro da União sob o sinal da Cruz vitoriosa, o que representa todo um programa."* ***[24]***

Em 16 de julho de 2005, um mês e meio antes de encontrar o padre apóstata Ratzinger, Dom Fellay fez uma declaração à Dici.org que se assemelha estranhamente ao pensamento de Dom Beauduin:

> *"Mais, especialmente, é preciso reconhecer que desde sua ascensão ao pontificado, Bento XVI tem uma ideia – que será uma ideia-chave de seu pontificado – que é a reunificação dos ortodoxos. O ecumenismo, é verdade, é sensivelmente reduzido. Mas esse conceito de unidade com os 'irmãos separados' não será 'nem uma absorção, nem uma fusão'. Então, qual é esse conceito de unidade para as autoridades romanas? 'Não será uma aglomeração de Igrejas', diz o cardeal Kasper, presidente do Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos. De qualquer forma, isso não pode ser as duas coisas ao mesmo tempo, sob pena de contradição: absorção-fusão e aglomeração."* [25]
> Mons. Fellay, 16 de julho de 2005, Dici.org

Mons. Fellay parece não entender qual seria a alternativa à absorção-fusão; seria que, em julho de 2005, Mons. Fellay ainda não tinha sido apresentado ao projeto do Patriarcado Tridentino? Ou ele fingia não saber e tentava preparar os fiéis para essa ideia? Por outro lado, ele havia compreendido muito bem que a reunião da Roma conciliar com os Patriarcados Ortodoxos era a primeira prioridade de Bento XVI-Ratzinger.

Um mês antes, em 13 de junho de 2005, em Bruxelas, Mons. Fellay já levantava a questão que está no coração da ação de Ratzinger, após ter estado no cerne da ação de Dom Beauduin:

> *"**Bento XVI tem uma ideia**. Ele mesmo anunciou que seria **uma das ideias-chave de seu pontificado**. Sobre essa ideia, ele vai concentrar toda sua energia e toda a energia da Igreja, que é **a reunificação dos ortodoxos.** Isso é bom. Eles são os mais próximos. Assim, o campo do ecumenismo é sensivelmente reduzido. Não falaremos mais muito sobre o diálogo inter-religioso como em Assis. Sim, mas... a ideia, que já era a de cardeal Ratzinger, é que para fazer essa reunificação – uma vez que os ortodoxos não aceitam a primazia de Pedro – é preciso voltar à concepção que se tinha do papa quando todos concordavam. Em outras palavras, **retornar ao conceito que se tinha do papa no primeiro milênio**. É uma ideia fortemente arraigada no cardeal Ratzinger, que agora se expressa em Bento XVI.*

***Em Bari***, durante o Congresso Eucarístico, ele disse muito claramente **que um dos objetivos de seu pontificado era a união com os ortodoxos.** Se fosse segundo a concepção católica, não teríamos nada a dizer. Mas o problema é que as autoridades romanas atualmente têm um conceito de unidade que eu gostaria de entender. **João Paulo II dizia que isso não seria 'nem uma absorção, nem uma fusão'.** O que pode ser essa unidade sem absorção nem fusão de dois seres que estão, por ora, separados?

*O cardeal Kasper é mais explícito: 'Não será uma aglomeração de Igrejas', porque é uma concepção muito política, muito administrativa. Mas ainda nos perguntamos o que poderá ser. Como nessa expressão 'unidade na diversidade'; unidade significa um, diversidade significa vários, então 'o um no vários'? "* [26] Mons. Fellay, 13 de junho de 2005, Bruxelas, Nouvelles de Chrétienté, nº 84, julho-agosto de 2005

Mons. Fellay parece ignorar completamente o projeto ecumênico de Dom Beauduin, arquitetado em círculos anglicanos e nas lojas anglo-saxônicas Rosacruz, do maquinário Patriarcal. Mas desde então, o padre Ratzinger provavelmente o esclareceu sobre *"o que isso poderia ser"*, ao lhe fazer vislumbrar um posto e um papel histórico para Mons. Fellay à frente de um Patriarcado Tridentino cujas ambições devem ter se acendido por essa perspectiva de "promoção", o que explica seu zelo em fazer tudo para empurrar a FSSPX ao ralliamento, a impunidade que o padre Celier desfruta sendo um dos avatares.

**Segundo fontes autorizadas, em 4 de dezembro de 2007 em Flavigny, Mons. Fellay elogiou na frente dos responsáveis pelas comunidades amigas as vantagens do *Patriarcat para a Tradição* e a *"larga autonomia"* que ele daria.**

**Mons. Fellay está, portanto, subjugado**, colocado sob **hipnose ratzingueriena**, pelos encantos do projeto do Patriarcado Tridentino que não é nada menos do que a *reatualização* do projeto de Dom Beauduin. **Mons. Fellay faz a obra de Dom Beauduin sem saber, como Monsieur Jourdain fazia prosa sem saber.**

[24] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Páginas 97-98

[25] http://qien.free.fr/2005/200500/20050716_fellay.htm

[26] http://qien.free.fr/2005/200500/20050613_fellay/20050613_fellay_09.htm

Revision #3
Created 27 September 2024 01:45:52 by Admin
Updated 28 September 2024 02:27:31 by Admin